

Crescimento urbano de Sabará [MG]: modificação e conservação da cidade segundo seus instrumentos legais de planejamento

Jaqueline Pugnall da Silva



Arquiteta Urbanista. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisadora do Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento Territorial. Vitória [ES], Brasil. <jaquepugnall@yahoo.com.br>.

Resultado da disciplina "Território Urbano e Projeto", 2010/01 Professora Martha Machado Campos, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFES. Parte da dissertação provisoriamente intitulada "A relação antigo-novo na constituição da cidade: estudo de caso na cidade mineira de Sabará", Professora Renata Hermanny de Almeida [orientadora]. CONPADRE'2010. Apresentado no 1º Seminário de Planejamento Regional [Conpadre n.03/2010], Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional. Campinas e Jaguariúna [Brasil], 2010.

Resumo

Este artigo busca discutir a atuação das normas de regularização do território frente ao desenvolvimento urbano, em área que apresenta um preexistente diferenciado por suas características históricas e urbanísticas. Visando desenvolver uma investigação acerca do planejamento urbano, a cidade mineira de Sabará será o foco da análise deste artigo. Isso por dois motivos *a priori*: primeiro por se tratar de uma área diferenciada, apresentando edificações protegidas por tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, e outras tombadas a nível municipal; e segundo, pelo fato de Sabará estar inserida na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e por estar muito próxima da capital mineira. Neste contexto de intenções, este artigo se desenvolve a partir da realização de revisão bibliográfica de dimensão histórica, buscando, duplamente, uma compreensão da dinâmica urbana da cidade de Sabará e uma compreensão de sua passagem no tempo, particularmente as alterações ocorridas em seu território envolvente. Associadas, as duas perspectivas contribuirão na análise das normas em vigor, e no entendimento do papel exercido pelas mesmas na articulação das tendências de modificação e de conservação da cidade de Sabará.

Palavras-chave

Crescimento urbano, patrimônio cultural, Sabará, Minas Gerais.

Urban growth of Sabará [MG]: modification and preservation of the city according to its Legal planning instruments

Abstract

This article discusses the role of standards to stabilize the territory outside the urban development area that has a legacy distinguished by its historical character and urban planning. Aiming to develop a research on urban planning, the mining town of Sabara is the focus of analysis in this article. This a priori for two reasons: first because it is a different area, with buildings protected by tipping conducted by the Institute for National Artistic and Historical Heritage - Iphan, and other fallen at the municipal level, and second, because of being inserted in the Sahara Metropolitan Region of Belo Horizonte, and being very close to the state capital. In this context of intentions, this article develops from the completion of review of historic proportions, trying, twice, an understanding of the dynamics of the town of Sabara and an understanding of its passage in time, particularly the changes in its surrounding territory. Associates, the two perspectives will contribute to the analysis of rules, and understanding of the role played by the same tendencies in the articulation of modification and maintenance of the town of Sabará.

Keywords: Urban growth, cultural heritage, Sabará, Minas Gerais.

Introdução

Este artigo busca discutir a atuação das normas de regularização do território frente ao desenvolvimento urbano, em área que apresenta um preexistente diferenciado por suas características históricas e urbanísticas, a cidade de Sabará [MG].

As preocupações sobre a interferência do novo em áreas com preexistência histórica crítica são identificadas nos escritos de Milton Santos, particularmente em “Metamorfoses do Espaço Habitado”. Nesta obra, Santos considera que “a chegada do novo causa um choque [...]” (SANTOS, 1991. p. 99) porque o novo, quando é introduzido num espaço, muda as relações preexistentes, estabelecendo outras, e assim, mudando o próprio lugar.

Interessado nas variáveis determinantes da configuração de um local, Santos (1991) denomina o preexistente como “interno” e o novo como “externo”, sendo esse último tudo que possui sede fora do lugar, que quando introduzido, gera impacto, tendo escala maior que o lugar. Ainda de acordo com os escritos de Santos (1991), todo lugar tem variáveis internas e externas, e a organização do território depende da imbricação desses fatores. É um processo que não tem fim, que está sempre se refazendo, “[...] o processo é o permanente devir [...]”. (SANTOS, 1991. p. 96).

A partir do exposto, visando desenvolver uma investigação acerca do planejamento urbano, a cidade mineira de Sabará será o foco da análise deste artigo, por dois motivos *a priori*: primeiro, por se tratar de uma área diferenciada, apresentando edificações protegidas por tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN¹, e outras tombadas a nível municipal; e segundo, pelo fato de Sabará estar inserida na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e por estar muito próxima da capital mineira. A área de análise então, a cidade de Sabará, faz parte da metrópole de Belo Horizonte, juntamente com 30 municípios². Possui cerca de 300 quilômetros quadrados, o que corresponde a 5,1% da região metropolitana, estando distante, aproximadamente, 25 km da capital mineira.

Neste contexto de intenções, este artigo se desenvolve a partir da realização de revisão bibliográfica de dimensão histórica, buscando, duplamente, uma compreensão da dinâmica urbana da cidade de Sabará e uma compreensão de sua passagem no tempo, particularmente as alterações ocorridas em seu território envolvente. Associadas, as duas perspectivas contribuirão na análise das normas

1 É uma autarquia do Governo do Brasil, vinculado ao Ministério da Cultura, sendo responsável pela preservação do acervo patrimonial do país.

2 Itaguara, Rio Manso, Itatiaiuçu, Mateus Leme, Igarapé, Brumadinho, S. J. de Bicas, Juatuba, Florestal, Esmeraldas, Betim, Mário Campos, Nova Lima, Rio Acima, Belo Horizonte, Contagem, Ribeirão das Neves, Capim Branco, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Confins, S. J. da Lapa, Vepassiano, Santa Luzia, Raposos, Caeté, Nova União, Taquaraçu de Minas, Jaboticatubas e Baldime.

em vigor, e no entendimento do papel exercido pelas mesmas na articulação das tendências de modificação e de conservação da cidade de Sabará. Para isso, o texto de Salomão Vasconcellos, publicado na Revista do Sphan, número 09, em 1945, assim como o artigo de Rafael Arrelaro, publicado no Arquimemória 3, foram adotados como base para a compreensão da evolução histórica da cidade. Essa, como apresentado a seguir, está intimamente ligada ao setor econômico dominante local, o qual impacta a cidade, promovendo transformações urbanas por meio de rupturas. Assim, é possível afirmar, em Sabará, os processos urbanos e a configuração territorial possuem nítidos vínculos em relação às atividades desenvolvidas em cada época.

Segundo Vasconcellos (1945), não é possível definir com precisão a data do surgimento de Sabará, os registros paroquiais dos primeiros tempos, fonte documental decisiva para esta perspectiva, não existem ou desapareceram. Ainda assim, esse autor relaciona a formação do primeiro núcleo urbano a fluxos migratórios de vários grupos, que se deslocaram do norte e do sul do Brasil, atraídos pelas notícias da descoberta de minas nas nascentes do Ribeirão do Carmo, Ouro Preto e outros distritos, afluindo para Sabará, Caeté, Itabira do Campo, Santa Bárbara, e outros locais adjacentes.

Mas, só a partir de 1700, data em que se inicia a vida administrativa dos arraiais mineiros, por meio da instituição das Superintendências, se tem registro dos habitantes, subjugados ao pagamento de taxas de confisco, tributos, arrecadação dos quintos e escrituração regular. Nesse período, especificamente entre 1701 a 1703, Vasconcellos (1945) registra baianos, paulistas, pernambucanos e portugueses, entre os moradores de Sabará.

De acordo com Arrelaro (2008), o núcleo original, o Arraial da Barra, se desenvolveu junto à confluência dos rios das Velhas e Sabará, a partir de duas primeiras e principais ocupações, a Igreja Grande e a Roça Grande, relativamente distantes uma da outra. De posição central, geográfica e funcional, o sítio do Arraial da Barra concentra atividades comerciais, instaladas em torno de um porto fluvial, como mostra a Figura 1.

Ainda segundo os escritos de Arrelaro (2008), nos fins do século XVIII e ao longo de todo o século XIX, as vilas mineradoras sofreram uma crise econômica e social, sem que, entretanto, houvesse um grande esvaziamento populacional, porque, se as riquezas oriundas da mineração deixaram de circular, foram mantidas “[...] as culturas agrícolas, pecuárias e atividades de menor escala [...]” (ARRELARO, 2008. p. 8). Além disso, para Arrelaro (2008), a diminuição da renda, resultante da crise, foi considerada positiva, ao deixar de privilegiar os investimentos no conjunto edificado, a população da cidade acaba conservando sua feição colonial.

Essa condição se mantém até o início da segunda década do século XX, quando na região de Sabará se instala a Companhia Siderúrgica Mineira³, em 1917, dando

3 Em 1921 a Companhia Siderúrgica Mineira passa a se chamar Companhia Belgo Mineiro.

início a um novo período na história da cidade. Nele, diferente do anterior, o aumento da riqueza simultaneamente impulsionou significativo processo transformador na cidade.

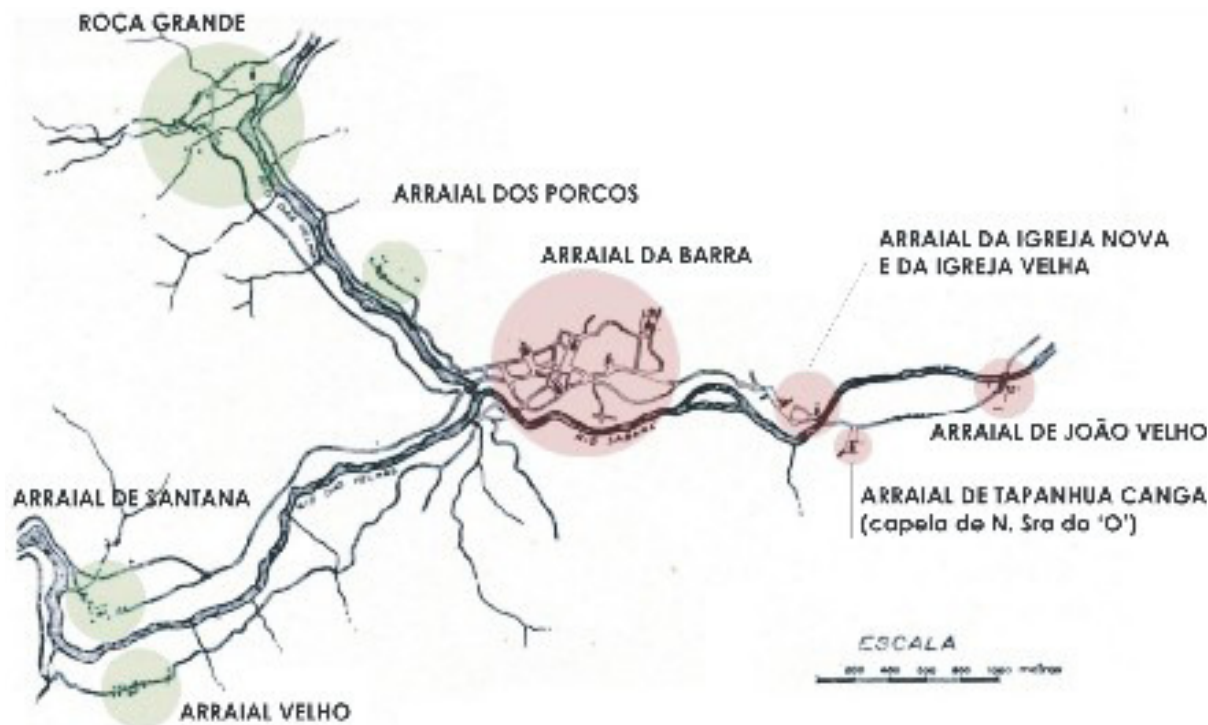


Figura 1. Mapa de ocupação de Sabará. Fonte: Arrelaro, (2008).

De acordo com Arrelaro (2008), em poucos anos ocorre uma renovação do modo de vida e transformações na arquitetura. Como exemplo, tem-se a construção de uma vila operária, próximo à Siderurgia e à Capela do Ó, além da constituição de um novo tecido urbano, adjacente ao existente, gerador de mudanças no relevo, abertura de ruas, e alterações de traçado, com conseqüente adensamento dos lotes coloniais, e, em 1937, da demolição da Igreja de Santa Rita, localizada na área central de Sabará, considerada a modificação mais impactante ocorrida neste momento.

Na Figura 2, uma foto de 1900, a cidade de Sabará aparece como herdada do século XVIII, com destaque para a Igreja de Santa Rita e a antiga ponte, em madeira⁴.

Num outro contexto histórico, a proximidade de Sabará em relação à Belo Horizonte, promove significativas modificações na dinâmica da cidade, já que, com sua economia vinculada à da capital mineira, Sabará adquire a condição de “cidade-dormitório”. Inserido no mesmo processo, simultaneamente, Sabará se transforma em destino turístico. Em curso ao longo dos anos, a adequação da cidade às

4 Segundo os escritos de Vasconcellos (1945), essa ponte teria sido construída pelo pai de Santos Dumont.

demandas da atividade de visitação turística tem gerado alterações, seja por impulsionar o crescimento urbano sobre áreas contíguas aos bens protegidos, seja por explorar uma infra-estrutura pouco adequada às demandas, já que não suficientemente atualizada. Isso porque, certas atividades dependem economicamente do tecido histórico.



Figura 2. Foto de Sabará em 1900. Fonte: Sabará, (2010)

Em resumo, é possível identificar três períodos na história de Sabará, durante os quais ocorrem impactos no espaço cidade, sendo eles: um primeiro período, de incremento do ouro; um segundo período, de mineração; e um terceiro, em vigor, do turismo e da “cidade dormitório”.

No primeiro, o período do ouro, o desenvolvimento da cidade se dá a partir da construção de edifícios destinados ao abrigo da população que chegava em busca de riqueza. Nesse período, também é visível a construção de edificações grandiosas, como as igrejas do Carmo e de Nossa Senhora do Ó, a Casa da Intendência, e o Hospício da Terra Santa.

No segundo período, o da mineração, iniciado com a instalação da Companhia Siderúrgica Mineira, a continuidade do desenvolvimento econômico de Sabará gera mudanças no modo de vida da população e a configuração da cidade, resultante, entre outros, da construção de novas edificações e demolição de outras.

No terceiro período, em vigor, o turismo, como atividade dominante, tem determinado o reconhecimento da dimensão histórica e patrimonial de Sabará, arquitetônica e urbanisticamente, que assim se mantém preservada; ao mesmo tempo que sua infra-estrutura de hotéis, restaurantes, lanchonetes e lojas de artesanatos atrativos, e sua proximidade em relação a Belo Horizonte tornam propícia sua condição de cidade dormitório.

A esse período turístico Sabará deve a preservação de seus monumentos, especialmente derivada da atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional – IPHAN, que, entre os anos de 1938 e 1965 promove o tombamento de bens imóveis, inscrevendo-os no Livro do Tombo de Belas Artes e no Livro do Tombo Histórico.

No que se refere ao conjunto patrimonial de Sabará, sua institucionalização por parte do Iphan, se concretiza entre os anos de 1938 e 1965, como a seguir: de 07 (sete) tombamentos no ano de 1938, 07 (sete) no ano de 1950, 01(um) em 1952, 01 (um) em 1958, 01 (um) em 1963, e 02 (dois) em 1965. Desses, apenas 04 (quatro) foram inscritos no Livro Histórico, sendo 01 (um) em 1950, 01 (um) em 1963, e 02 (dois) em 1965.

Uma abordagem no Arquivo Noronha Santos, onde consta o nome atribuído pelo Iphan, a classificação, e a data de tombamento dos imóveis, propicia a identificação. Essa organização permite visualizar a predominância de imóveis tombados entre 1938 e 1950, período considerado de fundamental importância por Sant'Anna (1995), na consolidação do espaço institucional da prática da preservação do Brasil, quando ocorrem as primeiras organizações de procedimentos de reconhecimento e conservação dos bens patrimoniais dotados de valor de identidade, derivado de suas qualidades estéticas e históricas. Intelectuais modernistas participam das organizações, e mesmo antes da criação do Sphan já haviam identificado o que seria o caráter nacional. Segundo Sant'Anna (1995) os nomes mais expressivos do modernismo brasileiro, que mais tarde integrarão o Sphan, ainda na década de 1920, realizavam viagens às cidades mineiras, fato esse, essencial para estruturar a concepção artística da tradição brasileira.

Ainda dentro desse período, verifica-se que a maioria das cidades tombadas se localiza em Minas Gerais, mostrando que os tombamentos se restringiram às cidades consideradas representativas do momento de formação da nacionalidade.

Crescimento urbano de Sabará

O município de Sabará, segundo Agência (2010), está localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, distante aproximadamente, 25 km da capital mineira, limitando-se ao norte com o Município de Santa Luzia, a leste com Caeté, ao sul com Raposos e Nova Lima e a oeste com Belo Horizonte. É composto por 04 (quatro) distritos, sendo: Distrito de Ravena, ao norte, Distrito de Carvalho de Brito, a oeste, Distrito de Mestre Caetano e Distrito de Sabará no centro-sul do município, como mostra a Figura 3.



Figura 3. Distritos de Sabará e seus limites. Fonte: Agência, 2010

Para se falar sobre o crescimento urbano de Sabará, faz-se necessária uma abordagem da condição física da cidade e dos pontos que propiciam o crescimento urbano nessa área. Para isso, a dissertação de Grazielle Anjos Carvalho, focada em áreas de preservação ambiental, possibilitou a análise atual do território. Sendo assim, cabe destacar, a análise do território apresentada neste escrito se faz por meio da leitura de mapas desenvolvidos pela autora mencionada.

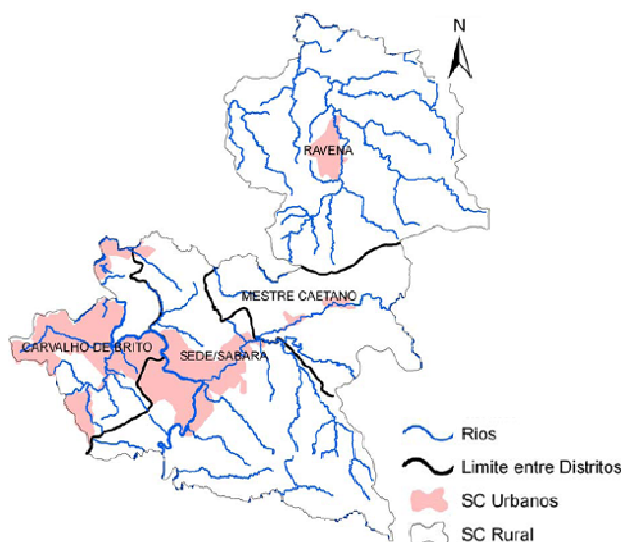


Figura 4. Mapa áreas urbanas e rurais de Sabará. Fonte: Carvalho, 2010.

Em seus estudos sobre Sabará, Grazielle Anjos Carvalho apresenta o mapa de áreas urbanas e rurais do município mostrados na Figura 4, onde as áreas urbanas podem ser identificadas na cor rosa, enquanto em branco são apresentadas as áreas rurais do município. Dessa forma, é possível identificar que os processos de ocupação urbana de Ravena e Mestre Caetano ocorrem de forma isolada, enquanto a ocupação urbana da Sede do Município se interliga com Carvalho de Brito e Belo Horizonte.

Da mesma maneira, é possível identificar pelos mapas desenvolvidos por Carvalho, que a ocupação diversificada do território de Sabará está diretamente relacionada aos aspectos físico-geográficos do lugar, onde se destacam áreas de relevo

suave e acidentado. Essas, como a Serra da Piedade, situada na parte centro-norte do mapa na Figura 5, não só marcam a paisagem como dividem o município em duas regiões distintas.

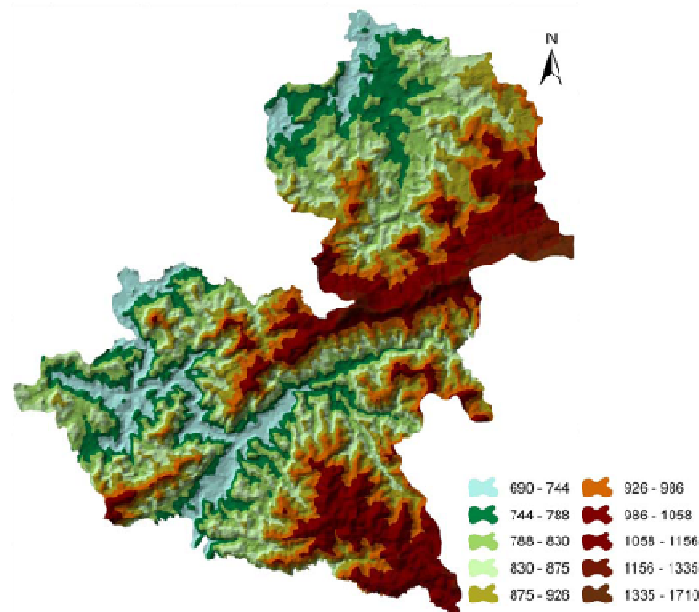


Figura 5. Mapa geográfico de Sabará. Fonte: Carvalho, 2010

Assim, Carvalho de Brito e a Sede do Município se encontram em área de vale, com relevo suave, condição que facilita a ocupação urbana de forma interligada, bem como a integração com a capital mineira. Da mesma maneira, Mestre Caetano, de forma isolada, se localiza em área de vale, apresentando-se como uma área com potencial para expansão urbana.

Observando o mapa da geografia da região de Sabará, fica nítido o vale existente entre Carvalho de Brito, passando pela Sede e se dirigindo para Mestre Caetano, e que, provavelmente, se estende para o Município de Caeté. E quando se fala em

possibilidade de expansão por esse vale, não se diz apenas pela forma do relevo, mas também, pela infra-estrutura viária existente.

Outro determinante do processo de ocupação do território, e que merece uma análise é a presença, na área de influência de Sabará, da rodovia federal BR262, que, desde Vitória-ES, passando por Belo Horizonte, Uberaba, Campo Grande e Mato Grosso do Sul, interliga o leste e o oeste do Brasil. Essa rodovia, que na proximidade de Bela Vista de Minas passa a ser denominada BR381, permanecendo com essa denominação até Belo Horizonte, corresponde a um contorno da cidade de Sabará, pela sua parte norte. Porém, uma vertente da BR262, com início em Belo Horizonte, atravessa Sabará, junto à sede municipal, continua por Caeté, e, novamente, interliga-se à BR381.

Mesmo sem a posse de dados de uma possível alteração física dessa rodovia, vale destacar que, para a cidade de Sabará, esse trecho de contorno da BR 262 é favorável para a preservação local, tanto do patrimônio cultural quanto ambiental, visto que a cidade, assim como Caeté, permanece isolada do fluxo de passagem intenso dessa rodovia.

Como exposto, Sabará apresenta um potencial de expansão no vale que percorre a cidade, passando pela Sede, área que apresenta a maior concentração de bens tombados pelo Iphan e pelo governo municipal. Da mesma maneira, sua proximidade com Belo Horizonte deve ser analisada e discutida, de forma a prever o crescimento urbano, e para que as normas de regularização urbana atuem de maneira a compatibilizar o crescimento urbano com a preservação das características locais.

Esse crescimento urbano pode ser identificado por meio da comparação dos mapas relativos aos anos de 1989 e 2009, Figuras 6 e 7, onde a cor vermelha representa a ocupação urbana do solo, a cor rosa a vegetação rasteira, a cor verde a vegetação densa, e a cor azul as águas. Neles, vê-se que em vinte anos Belo Horizonte obteve mudança significativa em sua estrutura espacial, expandindo-se, principalmente para norte e sul do território, um crescimento gerador de alterações também em Sabará.

Nas imagens comparativas pode ser observado, ainda, que o Distrito Carvalho de Brito e a Sede do município apresentaram um crescimento de sua estrutura urbana, gerado por fatores externos relacionados à inserção na região metropolitana de Belo Horizonte e à proximidade com a capital mineira.

Nessa área de Carvalho de Brito, Carvalho (2010) relata a concentração da maior parte da população do município, a qual exerce suas atividades no Município de Belo Horizonte, promovendo, logo, uma intensa movimentação de pessoas entre essa área e a capital.

Outro processo passível de ser antecipadamente reconhecido pelas imagens é a tendência de expansão da ocupação urbana em direção ao Distrito de Ravena, pela

parte norte da imagem, externamente ao Município de Sabará, interligando fisicamente Ravena com a capital mineira.

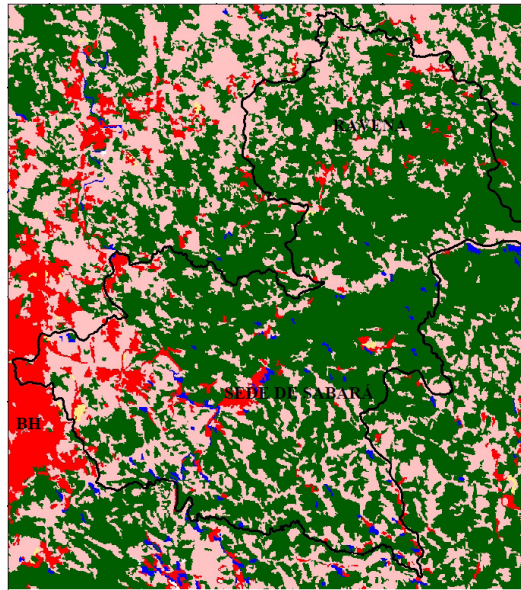


Figura 6. Mapa ocupação do solo em 1989. Fonte: Carvalho, 2010

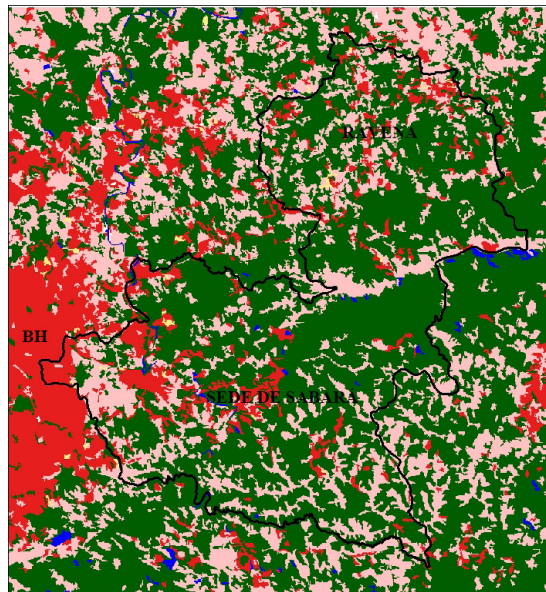


Figura 7. Mapa ocupação do solo em 2009. Fonte: Carvalho, 2010

Análise dos instrumentos legais de planejamento

Entendido que Sabará é um município diferenciado por suas características históricas e urbanísticas, e que o crescimento urbano de Belo Horizonte tem gerado alterações na estrutura urbana de Sabará, e que essa cidade apresenta potencial de

expansão no vale passando pela Sede do município, faz-se necessária uma análise das normas de regularização urbana em vigor. Para isso, a Lei de Uso e Ocupação do Solo e o Plano Diretor, instrumentos jurídicos legais utilizados pelo poder público como apoio ao planejamento e a gestão municipal, serão analisados segundo suas propostas referentes à preservação do patrimônio cultural.

A Lei Complementar nº 005/2004, que dispõe sobre a ocupação e o uso do solo no Município de Sabará, estabelece e delimita zonas, observadas no mapa de zoneamento, nas quais ficam estabelecidas áreas de interesse especial, sendo que uma dessas áreas, a Área de Proteção ao Patrimônio Cultural – APC, apresentada no mapa da Figura 8, na cor verde listrado e azul listrado, na Sede do Município. A APC foi dividida em três categorias, e cada categoria possui características e parâmetros próprios, que serão apresentados a seguir.

No APC I “[...] edificações de alta qualidade arquitetônica, isoladas ou em conjuntos homogêneos, representativos de fases da história da cidade [...]”. (SABARÁ, 2004) Nessa área, os parâmetros urbanísticos são definidos caso a caso para reformas e novas edificações, onde devem ser obedecidos padrões predominantes e volumetria, sendo permitido o uso residencial, já o uso comercial, de serviço e institucional são admitidos sob condições, que não foram descritas na Lei.

A APC II possui “[...] localização especial em relação aos sítios [...]” (SABARÁ, 2004) já citados, e onde os parâmetros construtivos serão controlados para manter a paisagem e as características específicas do patrimônio existente. Na APC III as áreas interferem com o “[...] conjunto arquitetônico e paisagístico de interesse cultural, sendo adotados parâmetros que minimizem sua interposição com a APC II. [...]”. (SABARÁ, 2004).

Para a preservação do patrimônio cultural existente, deve-se entender que a área de entorno aos bens também merece atenção, e na Lei de Ocupação e Uso do Solo essa área é delimitada e denominada como zona de uso misto, sendo permitido o uso residencial, comercial, de serviço e institucional e até mesmo industrial, porém sob condições. Essas condições devem ser estabelecidas caso a caso, uma vez que na lei não ficam claras. Pode-se afirmar que a Lei de Uso e Ocupação do Solo atua de maneira significativa na preservação do patrimônio cultura, ao criar e delimitar áreas com diretrizes de intervenção.

No Plano Diretor Municipal de Sabará, de janeiro de 2008, a preservação do patrimônio cultural é tratada nos capítulos relacionados ao desenvolvimento econômico e social do turismo, e, indiretamente, em uma das diretrizes que propõem a promoção e o incentivo à sensibilização do cidadão para a preservação do patrimônio cultural. No entanto, apesar do Plano Diretor não se caracterizar como uma legislação de proteção ao patrimônio, pelo seu caráter genérico, que não institui controle da edificação, o mesmo estabelece diretrizes e direciona o crescimento da cidade para áreas mais favoráveis a preservação de seu patrimônio.

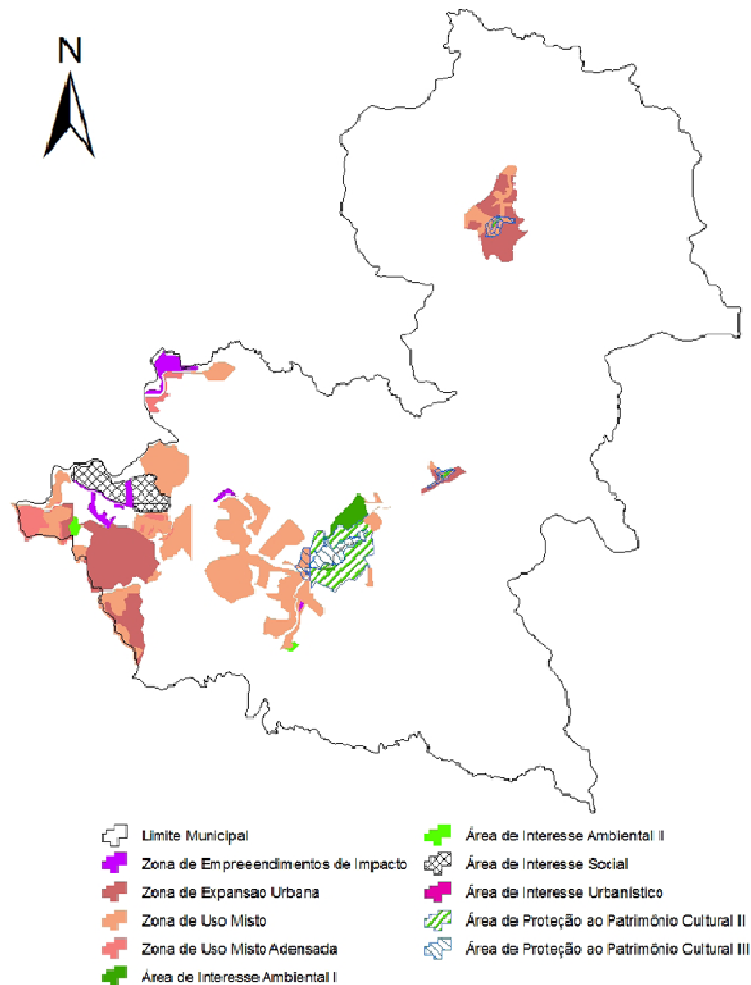


Figura 8. Mapa de zoneamento municipal de Sabará segundo a Lei 005/2004. Fonte: Carvalho, 2010

Assim, por exemplo, na zona de interesse turístico, além da discussão sobre a preservação do patrimônio cultural, nas diretrizes gerais, o patrimônio cultural é discutido de forma a incentivar a preservação das fachadas por meio de benefícios fiscais. Esse zoneamento não foi mapeado, o que dificulta uma possível análise. Porém, com a revisão do Plano Diretor, em andamento, não só novas zonas estão sendo definidas, como a discussão sobre o patrimônio cultural é feita no contexto da Zona de adensamento restrito, como mostra a Figura 9. No entanto, não foi possível encontrar as restrições estabelecidas nessa zona, o que também dificulta a análise.

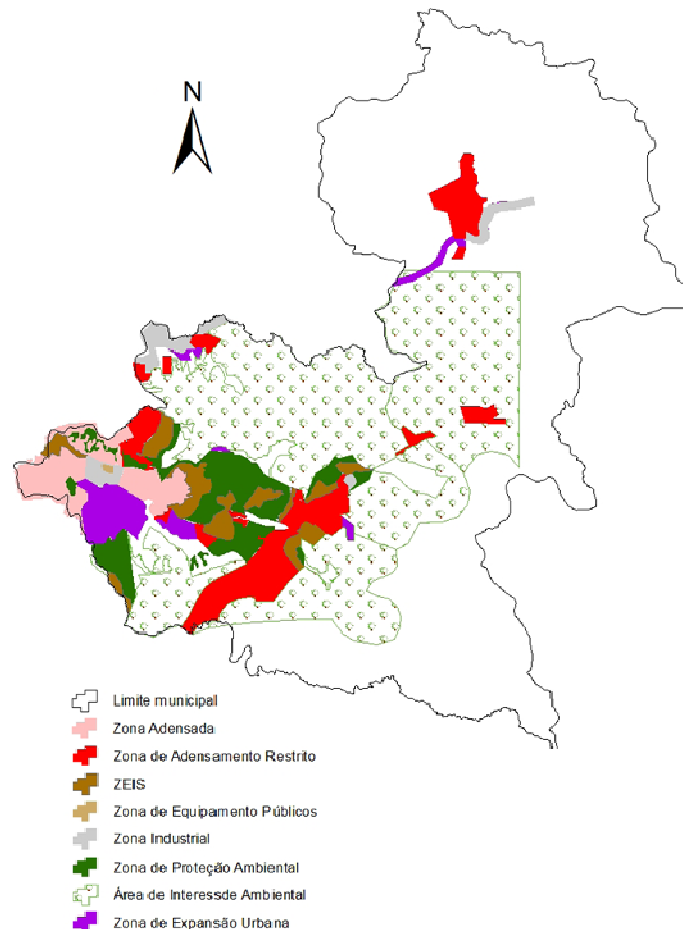


Figura 9. Mapa de revisão do zoneamento municipal de Sabará segundo o Plano Diretor Municipal. Fonte: Carvalho, 2010

Para o desenvolvimento do município, a lei prevê alguns instrumentos. Entre eles, destacam-se o que trata da preservação do patrimônio cultural, o tombamento, e o que fixa procedimento de inventário de imóveis. Esse instrumento prevê a atualização do inventário de bens materiais do município, o tombamento de bens inventariados, a busca de parcerias para divulgação, a preservação do patrimônio cultural, a elaboração de projetos de restauração, a valorização do patrimônio, a aprovação dos projetos de alteração ou intervenção nos bens tombados. Outro ponto, também valioso no que se refere à preservação do patrimônio frente ao crescimento urbano, é o Termo de Cooperação Técnica firmado entre Prefeitura Municipal de Sabará, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – Iepha, e o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Minas Gerais – CREA/MG, denominado COMTE, onde segundo Alves (2010), tem como objetivo o exame dos projetos de intervenção urbana e a adequação do uso dos instrumentos legais existentes.

Entre os anos de 2000 a 2003, a COMTE, em seus diversos trabalhos, já definiu e delimitou as Áreas de Proteção ao Patrimônio Cultural – APCI, APCII e APCIII, descritas acima; atuou no levantamento dos terrenos em encostas, nos fundos dos terrenos tombados; mapeou e cadastrou as APCs; elaborou o decreto 682/2004, que trata do planejamento visual do centro histórico de Sabará; promoveu cursos de técnicas construtivas tradicionais, além de visitas técnicas nas áreas de intervenções urbanas em edificações em APCs.

Com relação aos processos analisados pela COMTE, Alves (2010), identifica que sete projetos foram aprovados e sete projetos foram indeferidos. Dentre os processos aprovados, encontram-se reformas em edificações, alteração de piso de passeio público, construções de cercas. Já os processos que foram indeferidos, referem-se a instalação de torre de telecomunicações, instalação de painel luminoso, acréscimo de segundo pavimento, e alteração de vãos em edificação da Rua Pedro II.

Percebe-se, por meio da análise da Lei de Uso e Ocupação do Solo, do Plano Diretor Municipal, e da atuação do Iphan, com a implementação da COMTE, que o poder público tem demonstrado preocupação com os interesses patrimoniais e culturais da área em estudo. Assim, o Plano Diretor Municipal como um instrumento de planejamento municipal detém um papel significativo na preservação do patrimônio cultural, pois através de sua legislação articula a preservação com as transformações do território.

Preocupações futuras: a cidade e seu entorno metropolitano

Como explorado neste artigo, o Município de Sabará se insere regionalmente a partir de duas perspectivas: numa primeira, diferencia-se por suas características históricas e urbanísticas, apresentando bens tombados a nível federal e municipal; numa segunda, insere-se nas perspectivas de crescimento urbano de Belo Horizonte, promotor de alterações na estrutura urbana de Sabará, que possui potencial de expansão devido à condição do relevo, da infra-estrutura existente e da proximidade com a capital mineira.

Dessa forma, entende-se que existe a necessidade de que os gestores do planejamento estejam atuantes e buscando normatizar a expansão de forma harmônica com o preexistente. A cidade mineira de Sabará apresenta essa preocupação através de normas, porém ainda com foco em âmbito local, o que deve ser repensado, agora em âmbito regional, mediante a sua inserção na região metropolitana de Belo Horizonte. Assim, ao se planejar o futuro de Sabará, não se pode deixar de entendê-la juntamente com seu entorno metropolitano.

Sendo assim, este artigo busca identificar a importância de uma legislação eficaz na realização de um desenvolvimento territorial em que as perspectivas da transformação e da permanência estejam em permanente diálogo, ou seja, que as

forças de crescimento sejam compatíveis com a manutenção das qualidades sociais e ambientais da cidade existente.

Milton Santos afirma que cada lugar se diferencia pela “[...] maneira pela qual os fatores internos resistem aos externos, determinando as modalidades do impacto sobre a organização preexistente.” (SANTOS, 1991. p. 97) Nesta perspectiva, quando indicamos que o planejamento deve ser pensado de forma regional, buscando compreender as transformações, temos em mente que nas regiões metropolitanas existem municípios periféricos que apresentam diferenças significativas em relação ao desenvolvimento urbano, dinamização da economia, áreas de interesse patrimonial e ambiental, e que devem ser consideradas e analisadas. Sendo assim, faz-se necessária a atualização do pensamento sobre a dimensão de análise, considerando as múltiplas relações espaciais existentes, as peculiaridades de cada lugar e as distinções de escalas.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA de desenvolvimento econômico e social de Sabará. **Diagnóstico Municipal de Sabará 2006-2010**. Disponível em: <<http://www.adsabara.org.br/>>. Acesso em: Junho/2010.

ALVES, Carmen Teresa Lopes; CAMBRAIA, Maria Aparecida Seabra de Carvalho; VALLE, Maria Izabel Marques do; CARVALHO, Maria de Lujan Seabra de; FAGUNDES, Sérgio. **Preservação Cultural em Sabará: a experiência da COMTE**. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:uQGJo-mOH0EJ:www.ibdu.org.br/imagens/PreservacaoCulturalEmSabara.pdf+preserva%C3%A7%C3%A3o+de+sabara&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShFvBTMFG9AMEULvpwQ3XOL5Bdzt_exRAznp3baWX71XEthqRUo9kACNsordvMspw6PuL-mMRTh1KmNPRC94SPX7hLTzqliHR9MvzeEvCtu-iUshyEVAQSIInxiRFU68LhJWop&sig=AHIEtbRJDlaz32owtVx_T9rRYpHju7qLLw>. Acesso em: Junho/2010.

ARQUIVO Noronha Santos. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: junho/2010.

ARRELARO, Rafael. Paisagem urbana do entorno a bens tombados: Estudo da delimitação de perímetros para os bens tombados em Sabará/MG. In: **Arquimemória 3**, Salvador. 2008.

CARVALHO, Grazielle Anjos. **Análise espacial urbano-sócio-ambiental como subsídio ao planejamento territorial do município de Sabará**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte [MG]. 2010.

PREFEITURA MUNICIPL DE SABARÁ. **Lei Complementar nº 005/2004**. Dispõe sobre a ocupação e o uso do solo no Município de Sabará e dá outras providências. Disponível em:

<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:ilnjXdWfjAUJ:sabara.mg.gov.br/web/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D21%26Itemid%3D128+LEI+COMPLEMNTAR+N%C3%9AMERO+005/2004,+SABARA&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEStSWvozRP3kY_7G5MYZOiZJ0B79Rx926kVmTe0b9QioQqJJYeyYvj90WsThIj897sEE8BuxM65wx1DOfVaB2>

TDZAQ6nipyGiCeYfd4falSUKRivzSnf5grvUKsBam_OISm&sig=AHIEtbRdMQ8yelpfZq8EybNuSUQHh zFNqg>. Acesso em: Maio/2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ. **Lei Complementar nº12, de 08 de janeiro de 2008.**

Dispõem sobre o Plano Diretor do Município de Sabará e dá outras providências. Disponível em: <http://sabara.mg.gov.br/web/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=22&Itemid=12>. Acesso em: Junho, 2010.

SABARÁ em 1900. Disponível em: <http://www.sabaranet.com.br/hist_1900.asp>. Acesso em: Junho, 2010.

SANT`ANNA, Márcia. **Da Cidade-monumento à Cidade-documento.** A trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1937-1990). Dissertação (Mestrado). Salvador [BA], Universidade Federal da Bahia. 1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 2ª edição. São Paulo [SP]: Editora Hucitec, 1991.

VASCONCELLOS, Salomão. Como nasceu Sabará. **Revista do Sphan**, Rio de Janeiro, n. 09, p.291-330, 1945. (Iphan, Rio de Janeiro). Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/revistadopatrimonio>>. Acesso em: Junho, 2010.